

O AZORRAGUE.

Assim o querem assim o tenham.

SEXTA FEIRA 27 DE FEVEREIRO.

RESPOSTA A CARTA DA CARRANCA N. 63.

Reciffe 19 de Fevereiro de 1846.

Desfructavel *Robrecht.*


LEMOS os desaforos, e patifarias, com que encheste tres columnas da cloaca denominada Carranca n. 63, e bem que à principio entendessemos que não merecias resposta : porque sem duvida escreveste essa carta dominado pelos vapores bachicos ; todavia reflectindo que não devem passar incolumes as injurias, e calumnias, que irrogas á um Cidadão virtuozo, e á todos quantos o cercad, e fazem causa commum com elle para expurgarem esta Provincia dos assassinos e ladrões, que a infestavaõ no governo do estúpido, e corrompido *Rebargoros*, conhecido por *Rei do Norte*, tomamos o partido de te fazer algumas reflexões, para que te convenças de uma vez que por mais que te exforces por dissipar a infamia, que acompanha o nome odiado desse famoso Caco, e de toda a sua quadrilha destarçada com o titulo de partido da *ordem*, jamais conseguirás diminuir-lhe nem sequer um seitiç. Não é nem o teu, nem o nosso dito que deve valer ; os factos é que devem servir de prova, e demonstrar, qual












de nós tem razão: se tu, ferindo a probidade sempre illibada de um Cidadão, sobre quem ninguem ousou lançar a pecha, que lhe lançaste, senão a sucia dos ladrões de escravos desta provincia, por se ver privada de continuar a roubar; se nós chamando a indignação publica sobre o ladrao mais cadinho, que tem enxovalhado o nome pernambucano; sobre o protector dos celebres quadrilheiros do Arraial; animador da agricultura por meio do furto de escravos, e contrabando de Africanos; e general em chefe dos Valentins, Josés Marias, Josés do Rego, &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. &c. Isto posto vamos aos factos. Tu dizes que esse Cidadão, á quem procuras ferir em teu furor diabolico, não está á salvo de toda a imputação de fome d'ouro, por se dizer rico: por isso que o ser rico traz quasi sempre comsigo a ambição, e muitas vezes a avareza: concordamos: mas tambem has de concordar — 1. que nem sempre a riqueza traz essa ambição, e avareza, e que por consequencia é ridiculo concluir q' um individuo tem fome d'ouro, só porq' é rico: 2. que a fome d'ouro, e avareza differem muito da economia, que é uma virtude: 3. que é mais presumivel que seja ladrao aquelle, que não tem com que fazer face ás suas dispezas, do que aquelle, cujos rendimentos chegam muito para as que faz. D'aqui pois resulta, que tu não podes dizer que esse Cidadão, contra quem nada apresentas, que o desdoure, seja ladrao, pelo simples facto de ser rico, e ter fome d'ouro, pois que nem podes provar que elle tem essa fome d'ouro: entretanto que nós podemos muito bem presumir que o teu rei *Rebargoros* é ladrao; por isso que gastava muito e muito mais do que ganhava, e sahio do governo com bens, que nunca possuio antes de entrar para elle. *Quem cabras não tem, cabritos vende, d'onde os tem não se sabe* — é adagio muito antigo. Mas tu dizes que o não gastar, que o não ter luxo só prova que o individuo é forreta, e tacanho: seja embora; onde porem achaste que o ser forreta e tacanho é synonymo de ladrao? Pode um individuo forreta, e tacanho ser ladrao; porem não se segue que o seja por isso; mas aquelle, que sustenta um luxo muito superior ás suas posses, pode-se muito bem presumir, que o seja: porque *a honra não tem inimigo mais poderoso que o luxo*. O homem que chega a conyencer-se, que lhe são necessarios a ostentação, e o luxo para distinguir-se na sociedade, e fazer-se notavel, é capaz de commetter as maiores indignidades para sustenta-los. Assim pois

se estiver n'administração de uma provincia, e não tiver meios de apresentar-se sempre com um trem magnifico, e quem faz consistir todo o seo merecimento, furta sempre que tiver occasião, e por consequencia terrenos de marinha, contrabandos de Africanos, e pão brazil, obras publicas e outras *minas* haõ de ser necessariamente aproveitadas. E se acaso se acha neste cazo o teu rei *Rebargoros*: pois que naõ tendo onde cahir morto, quando tomou conta do *Reino do Norte*, ostentou sempre um *luxo aziatico*, e largou o governo rico, porque naõ poderemos dizer que se encheo a la grande, quando é sabido que naõ houve uma *mina*, que naõ fosse no seo tempo bem, e bem aproveitada? Ora dize-nos, desfructavel *Robrecht*, acaso ignora alguem em Pernambuco, que os terrenos de Marinha andáraõ no tempo do teu rei *Rebargoros* em almoeda, e que o Grão Visir, o *Gago* fez com elles grossa pechincha? Que nas obras publicas houve a mais descarada ladroeira: sendo que o publico nunca poz o olho nas contas de *grão capitão*? Que nesse artigo regalaraõ-se o *Cutia*, *Beçudo*, e outros tratantes? Que o contrabando de Africanos e pão brazil fazia-se com o maior escandalo no litoral de Goianna; e mesmo no Reciffe, fazendo com elle o *Mucurana* e todos os seus agentes até o celebre *Marcolino* grossa *chelpa*? Naõ: porque saõ factos publicos, factos, que naõ hà um homem de boa fé que os desconcesse: e porque naõ poderemos dizer que o rei *Rebargoros*, que tudo isto consentio, e sem cuja coadjuvação nada se podia fazer, teve tambem sua *rasca*, quando elle bem precisava della para sustentar o seo luxo, e só com ella se póde explicar a sua ostentaçaõ, pois que naõ consta que outra fosse a sua *pedra philosophal*? Oh! se o podemos dizer! e naõ só que tinha *rasca* em tudo, como que essa *rasca* era a principal, porque era elle a *pedra fundamental* da ladroeira, e naõ era natural que se ficasse com os *biscatos*, e deixasse o grosso dos lucros para os seus criados. Mas tu, que taõ infamemente vituperas um Cidadão, cuja honra está à salvo de toda e qualquer suspeita, podes dizer outro tanto, quando naõ só o naõ accusas de prodigalidades superiores às suas possessões, se naõ até lhe descobres a balda de forreta, e tacanho? Naõ, infame: a tua asserçaõ é destituida de todo o fundamento: porque nem ao menos apresentas um motivo de suspeita. Repara pois bem na differença que ha entre as tuas, e as nossas accusações, se é que a tua cabeça de pedra é capaz de alguma comprehensão: nós

para refutar as tuas accusações não temos mais que dizer, que mentes, e desafiar-te para que apresentes um só furto desse, á quem queres infamar : mas tu para desfazeres as nossas necessi-
tas explicar um verdadeiro phenomeno ; isto é — *o como pode-se gastar mais do que se ganha, e ainda em cima enriquecer !* Dize-nos, miseravel arreliquim, que possuia o teu rei *Rebargoros*, quando principiou o seu reinado, alem de uma mesquinha herança, que podia amarrar na fralda da camisa? Dize nos desfructavel bobo de comedia, qual foi a herança que teve, a sorte, que tirou, o meio licito de que se servio, para fazer taõ grandes dispezas, e ficar rico ? E se acazo não podes explicar nada disto ; confessa, que elle furtoou, e que consequentemente é ladraõ. Mas tu negas que o *Rebargoros* tivesse um grande luxo, e com isto mostras até que ponto chega a tua impudencia. Pois queres negar um *fausto* visto, e notado por todos ? Oh ! que é mentir muito descaradamente ! Pois esse trem de carruagens, parellhas de cavallo, e criados ; esses repetidos jantares, e sarãos ; essa illuminaçãõ diaria em todas as sallas, quartos. escadas &c. de palacio ; naõ constituaõ luxo, e lhe eraõ precisos para naõ aviltar o *throno* ? Oh que é muito escarnecer do bom senso ! Fosse, ou naõ, luxo aziatico ; — era luxo, para que naõ chegavaõ os seus lucros licitos ; e é quanto basta para que tenhaõ toda a força as nossas accusações. Que nos importa, que esse estonteado tivesse a loucura de supor necessaria a ostentaçãõ para distinguir-se dos inferiores, e pessoas de outra classe ? Isto mesmo prova que elle a todos os meios reccorreria para naõ aviltar o *seo throno*, e que por consequencia prefereria ser ladraõ á naõ conservar os *flôres de sua corça* com todo o brilho..... Essa desculpa só serve pois de o criminar ainda mais : porque descobre-lhe a *vaidade*, causa de toda a sua infamia. (*Continuar-se-há.*)

—•••—
O BEZERRO 'GUABIRU'.

 A mesma natureza já vai ridicularisando a quadrilha de salteadores disfarçada com o titnlo de partido da *ordem*. Uma vacca pario, ha pouco, um bezerro com uma cara tirando á cara humana, e uma grande










PERA 
Não se sabe á que *guabirú* deverá o ser esse novo membro da *influencia legitima* ; se ao *Queixão*, *Rachado*, *Beigudo*, *Arára*, *Capitão Gigante*, *Bode em pé*, ou outro qualquer : mas pertença a este ou áquelle *guabirú* tão *honroza* paternidade, o certo é que o *illustre* recém-nascido é mais *filho de seu pai do que de sua mãe*, e que por consequencia pertence a especie — *ratasana da ordem*. 

Pern ambuso na Typ. Imp. de L. J. R. Roma. 1846.